

EJA: MOTIVAÇÃO, APRENDIZAGEM E EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ RODRIGUES DA COSTA EM GRAJAÚ-MA¹

Alcione Moreira de Alencar (1); Maria Leoneide de J. Rodrigues (2); Ramon Luis de Santana Alcântara (3)

Universidade Federal do Maranhão, alcionealencar@hotmail.com (1), leoneide_rodrigues@live.com (2), ramon.lsa@ufma.br (3).

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) objetiva dar oportunidades de ensino às pessoas que não tiveram como estudar no ensino regular, ou que desistiram cedo da escola. O presente trabalho visa identificar os fatores de evasão na EJA na Escola Municipal José Rodrigues da Costa no município de Grajaú-MA. Trabalha-se na perspectiva teórica que existe uma relação estreita entre motivação, aprendizagem e evasão. Para tanto, adotou-se o método qualitativo, com entrevista semiestruturada e pesquisa bibliográfica. Conclui-se, portanto, que a EJA apresenta problemas na aprendizagem, motivada por diversos fatores que culmina com a evasão, bastante comum nesta modalidade. No caso específico desta pesquisa, foi identificado que a jornada de trabalho é uma das principais causas da evasão na escola investigada.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreu grandes modificações ao longo dos anos e tem ganhado mais importância e espaço, tanto no âmbito político quanto no pedagógico, uma vez que, conforme Amorim (2010, p.1), “foi somente no ano de 1930 que a educação básica de jovens e adultos teve as primeiras iniciativas sistematizadas”. Além disso, os jovens e adultos devem ter seus direitos civis garantidos, bem como uma educação de qualidade, que seja favorável à aprendizagem deste público que é diferenciado daqueles que estudam no ensino regular.

Entretanto, infelizmente não é o que acontece na educação brasileira, não somente na de jovens e adultos, mas na educação de forma geral. A EJA (Educação de Jovens e Adultos), sempre foi sucateada no Brasil, mesmo tendo ela já sido definida no país. Sobre isso Souza (2012) apud Leite (2016, p. 2) afirma:

No Brasil a terminologia EJA - Educação de Jovens e Adultos definiu-se através da LDBEN nº 9.394/1996 e trouxe consigo a oferta de educação regular noturna para jovens e adultos, a qual compartilha a concepção de que os processos formativos desenvolvem-se no cotidiano familiar e social, não apenas no ambiente escolar.

¹Trabalho de pesquisa elaborado a partir da disciplina Psicologia da Educação.

Considerando, pois, a problemática desta modalidade de ensino, torna-se necessário também discutir em âmbito local, analisando a realidade do contexto escolar, bem como as realidades práticas do público alvo, neste caso, os jovens e adultos em Grajaú-MA.

Sabendo das questões que dificultam bons resultados na aprendizagem dos alunos da educação, tanto do ensino regular e principalmente na EJA, no Município de Grajaú-MA, como questões pessoais dos alunos, além da falta de estrutura das escolas para atender este público que é diferenciado, torna-se relevante aqui uma discussão acerca destes fatores no referido município. Diante disso, o presente trabalho objetiva conhecer e discutir a problemática da evasão na Escola Municipal José Rodrigues da Costa, localizada na sede do município de Grajaú-MA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação de Jovens e Adultos na sede do Município de Grajaú-MA, conta com sete polos, que funcionam em sete bairros diferentes. De acordo com Leite (2016, p. 3), baseada em informações de 2014 obtidas a partir da Secretaria de Educação do Município – SEDUC, “no ano de 2015, funcionaram 20 turmas na sede com 836 alunos matriculados e 35 professores, tendo sido fechada uma escola com três turmas de EJA”.

A escola em questão neste trabalho possui dois portões de entrada, com oito salas de aula, uma cozinha, uma diretoria/secretaria, uma sala de professores, uma biblioteca, dois banheiros e três corredores interligados que levam a todos os compartimentos da mesma.

No ano de 2016, nesta escola, funcionam cinco turmas de EJA, que inicia da terceira etapa, que corresponde ao sexto e sétimo ano (quinta e sexta série). Assim, são duas turmas de terceira etapa (sexto e sétimo ano/quinta e sexta série) e três de quarta etapa (oitavo e nono ano/sétima e oitava série).

Para que haja uma boa aprendizagem é necessário é a existência de vários fatores importantes. É imprescindível uma boa relação entre aluno e professor, e aluno e aluno, que se encaixa no campo da afetividade, a presença do fator motivação, uma boa estrutura escolar, como um ambiente agradável, materiais que colaborem para que o professor consiga dar uma aula de qualidade, de modo que os alunos consigam assimilar e compreender o conteúdo passado em sala de aula.

A afetividade é um fator fundamental para o processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista que “é importante que o professor crie vínculos afetivos com os alunos e desenvolva uma relação pautada na confiança e no respeito, partilhando sentimento de igualdade, afim de que o educando se sinta seguro para expressar as suas dificuldades de aprendizagem, suas limitações e expectativas” (LEITE, 2016, p.10).

Outro importante fator que é um dos principais colaboradores para aprendizagem, além dos já citados aqui, é a motivação, pois é aquilo que leva o indivíduo a um determinado comportamento. É preciso que o aluno se sinta motivado de alguma forma, ou por alguém, seja pelos pais, pelos amigos ou pelo próprio professor para que deseje e goste de ir à escola, de estudar. Como afirma Pilleti (2013, apud Sá, 2016, p. 5)

Motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e a continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender determinado assunto, em resolver um dado problema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em visita na Escola Municipal José Rodrigues da Costa no dia 29 de agosto de 2016, foi realizada uma pesquisa com entrevista tipo semiestruturada com um grupo de 15 alunos com a finalidade de conhecer os principais fatores responsáveis pela evasão na EJA na referida escola.

Por meio de questões elaboradas previamente a fim de encaminhar as discussões, consideramos importante destacar três questões.

Pergunta 01 - Por que optou pela EJA?



Neste ponto nota-se que o que levou os alunos entrevistados a optarem pelo EJA foi para alguns o trabalho cansativo, para outros o fato de esta modalidade proporcionar uma

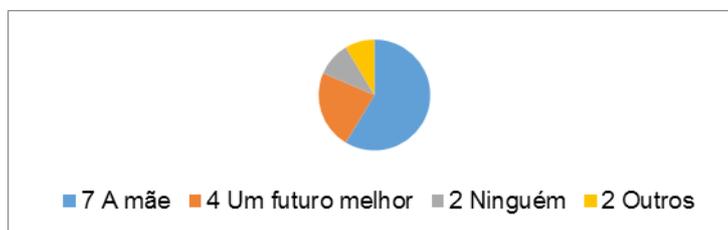
aceleração, uma vez que, é possível concluir dois anos/séries em um ano, e outros apresentaram um interesse real pela aprendizagem, mesmo muitos sendo menores de idade, entre 15 e 16 anos.

Pergunta 02 - Você trabalha?



A partir desta pergunta percebeu-se que boa parte das alunas e alunos que participaram da entrevista, trabalham, pois são os que precisam colaborar na renda familiar, ou para o sustento dos filhos. Porém, muitos ainda morando com os pais não tem essa necessidade.

Pergunta 03 - O que ou quem te motiva estudar?



Aqui foi possível notar que parte dos alunos frequentam a escola motivados pela mãe ou pela avó, outros por almejam um futuro melhor, e outros ainda afirmam que ninguém os motivam a estudar. Além disso, todos responderam que os professores são ótimos, e que as aulas são muito motivadoras. Vale ressaltar que “a motivação é um fator fundamental da aprendizagem. Pode haver aprendizagem sem professor, sem livro, sem computador, sem uma porção de outros recursos favoráveis. Mas, mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação, não há aprendizagem” (PILLETI, 2013 apud SÁ, 2016, p. 5).

Outras informações foram obtidas a partir da coordenadora do FICAI - Ficha de Comunicação de Alunos Infrequentes, atuante com alunos da modalidade com o objetivo de resgatá-los. A escola juntamente com a referida coordenadora afirma que muitos dos alunos que são

procurados por ela retornam à escola, no entanto, em muitos casos a desistência permanece mesmo diante dessa iniciativa.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho e da visita feita à escola aqui tratada, conclui-se que, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em sua maioria têm um trabalho muito pesado, como em construção, exercendo a função ou de pedreiro ou de ajudante, com carga horária exaustiva de 8h diárias ou mais; como mecânicos, que também é um trabalho que exige muito, tendo em vista que às vezes é necessário sair da cidade para executar alguma tarefa; outras são mães de famílias, têm que cuidar dos filhos e da casa; a dificuldade de aprendizagem que é muito comum entre os alunos; a condição financeira não é favorável etc. Estes são alguns dos fatores que mais levam a evasão na EJA na referida escola.

Além disso, foi possível notar também que os professores são bons profissionais, pois têm treinamento específico para esta modalidade, que, segundo os alunos dão aulas motivadoras, haja vista que é um público diferenciado, por terem, em sua maioria que trabalhar, uns para sustentar os filhos, e outros por necessitarem no complemento da renda familiar.

É de grande importância que jovens e adultos sejam alfabetizados, pois, a educação é um direito deles também, e por isso não deve ser somente necessária, tem que ser prioridade. Conforme Silva e Arruda (2012), a educação escolar é a melhor ou até mesmo a única saída para o analfabetismo. Assim, fica claro que a educação de Jovens e Adultos deve ser garantida, de forma que os que não tiveram como estudar na idade regular e no ensino regular por qualquer motivo têm o direito à educação, pois nunca é tarde para aprender.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Teoniza Leite. **Educação de jovens e adultos: ontem e hoje**. 2010. Disponível em: [http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-
hoje/52171/#ixzz43uXkxL4n](http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/#ixzz43uXkxL4n). Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

LEITE, Francisca Fátima de. **Os fatores motivadores da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Caminho do Aprender no município de Grajaú-MA.** TCC de Especialização em Psicologia da Educação. Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, 2016.

SÁ, Ana Meire da Silva. **Motivação e aprendizagem: a influência familiar na vida escolar dos alunos da E. M. Raimundo Nonato Borgéa Ribeiro.** TCC de Especialização em Psicologia da Educação. Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, 2016.

SILVA, Greice Palhão. ARRUDA, Robert Alves. Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos - EJA. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, Ago/Dez 2012. Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/artic le/viewFile/977/66>.